

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A946 Avanças e desafios da nutrição no Brasil 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Avanças e Desafios da Nutrição no
Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-94-9

DOI 10.22533/at.ed.949180212

1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços de Desafios da Nutrição no Brasil 2* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 32 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

SUMÁRIO

SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 1 1

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS USUÁRIAS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MACAÉ/RJ

Duanny de Sá Oliveira Pinto
Lidiani Christini dos Santos Aguiar
Thainá Lobato Calderoni
Yasmim Garcia Ribeiro
Isabella Rodrigues Braga
Juliana Silva Pontes
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.9491802121

CAPÍTULO 2 11

ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADES NOS GRUPOS DE PESQUISA E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

Flávia Milagres Campos
Fabiana Bom Kraemer
Shirley Donizete Prado

DOI 10.22533/at.ed.9491802122

CAPÍTULO 3 27

A RELAÇÃO DE PRODUÇÃO E TIPOS DE SAFRAS DE FEIJÃO COM A DESNUTRIÇÃO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA/SP

Denize Palmito dos Santos
Kelly Pereira de Lima
Julio Cezar Souza Vasconcelos
Samuel Dantas Ribeiro
William Duarte Bailo
Letícia Benites Albano
Cassiana Cristina de Oliveira
Juliano Souza Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.9491802123

CAPÍTULO 4 38

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES DO IFMS

Guilherme Alves Grubert
Timothy Gustavo Cavazzotto
Arnaldo Vaz Junior
Mariana Mouad
Helio Serassuelo Junior

DOI 10.22533/at.ed.9491802124

CAPÍTULO 5 46

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Luiza Sander Scarparo

DOI 10.22533/at.ed.9491802125

CAPÍTULO 6 65

BOAS PRÁTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: AÇÕES RECONHECIDAS E PREMIADAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Lilian Córdova Alves

DOI 10.22533/at.ed.9491802126

CAPÍTULO 7 69

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE

Ana Paula Pires de Melo

Catarine Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491802127

CAPÍTULO 8 77

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Alda Maria da Cruz

Catarine Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491802128

CAPÍTULO 9 87

CONVERSANDO COM AS MULHERES DA PASTORAL DA CRIANÇA

Juliana Santos Marques

Ramon Simonis Pequeno

Arlete Rodrigues Vieira de Paula

Ana Cláudia Peres Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9491802129

CAPÍTULO 10 94

CORRELAÇÃO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM FUNCIONÁRIOS DO SETOR HOTELEIRO

Marília Cavalcante Araújo

Anna Carolina Sampaio Leonardo

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

Christiane Maria Maciel de Brito Barros

Ingrid Maria Portela Sousa

Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni

DOI 10.22533/at.ed.94918021210

CAPÍTULO 11 102

EFEITOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E A QUALIDADE DA DIETA DE INDIVÍDUOS IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO

Cássia Regina de Aguiar Nery Luz

Ana Lúcia Ribeiro Salomón

Renata Costa Fortes

DOI 10.22533/at.ed.94918021211

CAPÍTULO 12 117

ELEVADA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM TRABALHADORES DE UM HOTEL DE GRANDE PORTE EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Christy Hannah Sanini Belin

Priscila Oliveira da Silva

Aline Petter Schneider

Fabíola Silveira Regianini

DOI 10.22533/at.ed.94918021212

CAPÍTULO 13 128

ESTADO NUTRICIONAL E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Jaqueline Néry Vieira de Carvalho

Sabrina Daniela Lopes Viana

Márcia Dias de Oliveira Alves

Clícia Graviel Silva

Elena Yumi Gouveia Takami

Erica Yukiko Gouveia Takami

Eunice Barros Ferreira Bertoso

DOI 10.22533/at.ed.94918021213

CAPÍTULO 14 141

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MORADORES DE UMA OCUPAÇÃO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

Ellen Helena Coelho

Kenia Máximo dos Santos

Sabrina Daniela Lopes Viana

DOI 10.22533/at.ed.94918021214

CAPÍTULO 15 153

EXCESSO DE PESO EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL EM 2016: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Adriana Toledo de Paffer

Kelly Walkyria Barros Gomes

Elisângela Rodrigues Lemos

Yana Aline de Moraes Melo

Nassib Bezerra Bueno

Amália Freire de Menezes Costa

Fernanda Geny Calheiros Silva

Amanda de Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.94918021215

CAPÍTULO 16 162

FATORES QUE CONDICIONAM O CONSUMO E A QUALIDADE DO DESJEJUM E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SALVADOR-BA

Eliane dos Santos da Conceição

Milena Torres Ferreira

Mariana Pereira Santana Real

Wagner Moura Santiago

Mírian Rocha Vázquez

DOI 10.22533/at.ed.94918021216

CAPÍTULO 17 170

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM DOIS EVENTOS DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

Caroline Gomes Latorre

Hugo Demésio Maia Torquato Paredes

Patrícia da Silva Freitas

Naiara Sperandio

Luana Silva Monteiro

Alice Bouskelá
Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga
Jane de Carlos Santana Capelli
DOI 10.22533/at.ed.94918021217

CAPÍTULO 18 181

MUDANÇAS DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATIVOS E INSTITUCIONALIZADOS

Matheus Jancy Bezerra Dantas
Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas
Genival Caetano Ferreira Neto
Luiz Victor da Silva Costa
Mike Farias Xavier
Igor Conterato Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94918021218

CAPÍTULO 19 196

OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Diene da Silva Schlickmann
Ana Carolina Lenz
Tais Giordani Pereira
Maria Assmann Wichmann

DOI 10.22533/at.ed.94918021219

CAPÍTULO 20 203

OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Cristiana Schenkel
Vivian Polachini Skzypek Zanardo
Cilda Piccoli Ghisleni
Roseana Baggio Spinelli
Gabriela Bassani Fahl

DOI 10.22533/at.ed.94918021220

CAPÍTULO 21 217

PERFIL DE FREQUENTADORES E PROPRIETÁRIOS DE FOOD TRUCKS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Suellen Teodoro Santos
Cristiane Hibino
Sabrina Daniela Lopes Viana

DOI 10.22533/at.ed.94918021221

CAPÍTULO 22 231

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Aline Valéria Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.94918021222

CAPÍTULO 23 249

QUALIDADE DA DIETA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Bárbara Grassi Prado
Patrícia de Fragas Hinnig
Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre

DOI 10.22533/at.ed.94918021223

TECNOLOGIA, ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS E PRODUTOS ALIMENTARES

CAPÍTULO 24 256

CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA E CENTESIMAL DE UMA BARRA DE CEREAL ISENTA DE GLUTEN ELABORADA COM APROVEITAMENTO DA CASCA DE LARANJA (*CITRUS SINENSIS*)

Silvana Camello Fróes
Kátia Eliane Santos Avelar
Maria Geralda de Miranda
Carla Junqueira Moragas
Djilaina de Almeida Souza Silva
Fabiane Toste Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.94918021224

CAPÍTULO 25 271

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE BISCOITO ISENTO DE GLÚTEN E COM ADIÇÃO DE FARINHA DA CASCA DA BANANA VERDE

Leila Roseli Dierings Dellani
Karen Jaqueline Kurek
Lígia de Carli Pitz
Nathália Camila Dierings Desidério

DOI 10.22533/at.ed.94918021225

CAPÍTULO 26 279

DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DOS ÓLEOS DE FRITURA EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MACEIÓ-AL

Karoline de Souza Lima
Thaise Madeiro de Melo Magalhães
Daniela Cristina de Araújo
Jadna Cilene Pascoal
Mayra Alves Mata de oliveira
Mirelly Raylla da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.94918021226

CAPÍTULO 27 287

DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA PITANGA E DA ACEROLA PÓS-PROCESSAMENTO NA FORMA DE SUCO

Patrícia Weimer
Rochele Cassanta Rossi
Aline Cattani
Chayene Hanel Lopes
Juliana De Castilhos

DOI 10.22533/at.ed.94918021227

CAPÍTULO 28 298

EFEITO DA ESTOCAGEM NO CONTEÚDO DE POLIFENÓIS E NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SUCOS DE AMORA E DE FRAMBOESA

Aline Cattani
Rochele Cassanta Rossi
Patrícia Weimer
Natália Führ Braga
Juliana De Castilhos

DOI 10.22533/at.ed.94918021228

CAPÍTULO 29 311

FARINHA DE SEMENTE DE ABÓBORA (*Cucurbita maxima*) COMO POTENCIAL ANTIOXIDANTE NATURAL

Márcia Alves Chaves
Denise Pastore de Lima
Ilton Jose Baraldi
Letícia Kirienco Dondossola
Keila Tissiane Antonio

DOI 10.22533/at.ed.94918021229

CAPÍTULO 30 321

PERFIL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS MAIS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL EM BELÉM-PA

Michele de Freitas Melo
Rafaela Mendes Correa
Jennifer Aguiar Paiva
Valéria Marques Ferreira Normando
Nathália Cristine da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.94918021230

CAPÍTULO 31 328

PRODUÇÃO DE CATCHUP UTILIZANDO FRUTAS VERMELHAS

Rafael Resende Maldonado
Ana Júlia da Silva Oliveira
Ana Júlia Santarosa Oliveira
Rebeca Meyhofer Ferreira
Daniele Flaviane Mendes Camargo
Daniela Soares de Oliveira
Ana Lúcia Alves Caram

DOI 10.22533/at.ed.94918021231

CAPÍTULO 32 342

QUALIDADE TECNOLÓGICA, NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE SORVETE ARTESANAL DE LIMÃO SICILIANO ELABORADO COM AZEITE DE OLIVA EXTRA-VIRGEM COMO PRINCIPAL INGREDIENTE LIPÍDICO

Lilia Zago
Roberta Monteiro Caldeira
Camila Faria Lima
Carolyne Pimentel Rosado
Ana Claudia Campos
Nathália Moura-Nunes

DOI 10.22533/at.ed.94918021232

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS USUÁRIAS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MACAÉ/RJ

Duanny de Sá Oliveira Pinto

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Enfermagem e Obstetrícia, Macaé – Rio de Janeiro.

Lidiani Christini dos Santos Aguiar

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Enfermagem e Obstetrícia, Macaé – Rio de Janeiro.

Thainá Lobato Calderoni

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

Yasmim Garcia Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

Isabella Rodrigues Braga

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

Juliana Silva Pontes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Enfermagem e Obstetrícia, Macaé – Rio de Janeiro.

Maria Fernanda Larcher de Almeida

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

Jane de Carlos Santana Capelli

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus

UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Curso de Nutrição, Macaé – Rio de Janeiro.

RESUMO: Introdução: Estudos indicam que inúmeros fatores influenciam a prática do aleitamento materno exclusivo, sendo eles: a demora da “descida do leite”, ingurgitamento mamário, manejo, escolaridade, situação instável com o companheiro etc. É relevante, portanto, que no período de pré-natal ou no puerpério sejam identificados os conhecimentos sobre aleitamento materno para a elaboração de possíveis estratégias e ações que permitam aumentar a adesão dessa prática. Objetivo: Identificar os conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas assistidas em um hospital maternidade filantrópico de Macaé. Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo, de base primária, com puérperas entre 20 e 49 anos, em uma maternidade de Macaé, entre agosto/2016 e janeiro/2017. Bolsistas, previamente treinados, entrevistaram puérperas utilizando um questionário adaptado, contendo cinco perguntas objetivas sobre aleitamento materno. Resultados: Foram entrevistadas 58 puérperas com idade média±DP de 30±5 anos, sendo 84,5% casadas, 94,8% com ensino superior completo. Quanto às questões sobre aleitamento materno, 93,1% responderam corretamente a definições de aleitamento

materno e 67,2% acertaram sobre aleitamento materno misto; 44,8% responderam corretamente acerca do período indicado pela Organização Mundial da Saúde para continuar dando o leite materno. Quanto à pega correta ao amamentar e sua satisfação após a mamada, 41,4% responderam corretamente; 93,1% acertaram a questão referente ao período de introdução da alimentação complementar. Conclusão: As puérperas apresentaram conhecimentos acima de 2/3 em duas questões sobre aleitamento materno. Contudo, mais da metade não respondeu corretamente sobre tempo de continuidade do leite materno, pega correta e satisfação após a mamada.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação, Maternidade, Saúde da Criança.

ABSTRACT: Introduction: Studies indicate that a number of factors influence the practice of exclusive breastfeeding, such as delayed breast reduction, breast engorgement, management, schooling, unstable situation with the partner, etc. It is relevant, therefore, that in the prenatal or puerperal period the knowledge about breastfeeding should be identified for the elaboration of possible strategies and actions that allow to increase the adherence of this practice. Objective: To identify the knowledge about breastfeeding of postpartum women assisted in a philanthropic maternity in Macaé. Methodology: A descriptive, primary-based study was performed with puerperae between 20 and 49 years of age, in a maternity hospital in Macaé between August 2016 and January 2017. Previously trained scholarship student interviewed postpartum women using an adapted questionnaire containing five objective questions about breastfeeding. Results: Fifty - five women with a mean age \pm SD of 30 \pm 5 years were interviewed, 84.5% of whom were married, 94.8% of them had completed higher education. Regarding the issues of breastfeeding, 93.1% correctly answered the definitions of breastfeeding and 67.2% agreed on mixed breastfeeding; 44.8% answered correctly about the period indicated by the World Health Organization to continue giving breastmilk. Regarding the correct suckling point and satisfaction after breastfeeding, 41.4% answered correctly; 93.1% answered the question regarding the period of introduction of complementary feeding. Conclusion: Postpartum women presented knowledge above 2/3 in two questions about breastfeeding. However, more than half did not respond correctly about breast milk continuity time, correct grasp and satisfaction after breastfeeding

KEYWORDS: Feeding, Maternity, Children's Health.

INTRODUÇÃO

O leite materno ofertado de forma exclusiva até os seis primeiros meses de vida se constitui no melhor alimento, por apresentar vantagens imunológicas, psicológicas e nutricionais essenciais para o crescimento e desenvolvimento do lactente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017a; BOUSKELÁ et al., 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda, portanto, a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, e a introdução da alimentação complementar associada ao aleitamento materno ofertado de forma complementada até os dois anos de idade, devido às inúmeras vantagens que

proporciona, dentre elas a considerável redução de cerca de 13,0% na mortalidade infantil por causas evitáveis (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

No mundo, dados da OMS indicaram que somente cerca de 38,0% de lactentes menores de 6 meses de idade foram exclusivamente amamentados ao seio no período de 2007-2014 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017b;2017c). No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde revelaram a prevalência de 20,6% de AME, entre os lactentes menores de seis meses de idade, verificando-se maior proporção de AME na Região Sul (29,4%) (FLORES et al., 2017).

Esses dados foram inferiores aqueles realizados em outros estudos nacionais (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009a;2009b), sendo bastante preocupante, no âmbito das políticas públicas. Na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, em 2008, encontrou-se a prevalência de 41,0% da AME. Segundo a classificação da OMS, esses percentuais evidenciados nos estudos são considerados “razoáveis” (12-49%), entretanto, ainda longe do considerado “bom” (50-89%) e muito bom (90-100%) (LAUER, 2006).

Estudos apontam determinados fatores relacionados à baixa adesão da continuidade do aleitamento materno até o sexto mês de vida, como por exemplo, a demora da “descida do leite”; ingurgitamento mamário; manejo; mamilos machucados e doloridos, bem como a escolaridade, o retorno da mãe ao mercado de trabalho, falta de suporte familiar, falta de suporte ou incentivo às mães por parte de profissionais de serviços de saúde para garantia da amamentação exclusiva e da sua continuidade em conjunto com outros alimentos (FLORES et al., 2017), como também o baixo conhecimento das mães sobre alimentação adequada no primeiro ano de vida (FERREIRA et al., 2017; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008).

Neste sentido, é importante que sejam identificados os conhecimentos maternos sobre aleitamento materno, dentre outros, na assistência pré-natal e no puerpério, uma vez que permitirão refletir sobre a realidade dessa população e, assim, elaborar possíveis estratégias e ações que contribuam para o aumento da adesão da prática do AME.

O presente estudo visa identificar os conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas assistidas em um hospital maternidade filantrópico de Macaé.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo, de base primária, no período entre agosto de 2016 e janeiro de 2017, com puérperas entre 20 e 49 anos de idade, na maternidade de um hospital filantrópico, no município de Macaé.

O tamanho amostral foi calculado tendo em vista uma população finita com aproximadamente 900 partos no ano de 2015 na unidade hospitalar, com margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95%, estimando-se uma amostra de 64 puérperas. Considerando-se a possibilidade de perdas, o total amostral será adicionado

em 10%.

No estudo foram definidos os seguintes critérios de elegibilidade: puérperas internadas até uma semana pós-parto, que não sofreram intercorrências durante o parto que a impedião de se comunicar, ou de assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

As variáveis estudadas foram: perfil demográfico - idade; perfil socioeconômico - renda familiar, escolaridade, estado civil; conhecimentos das puérperas - sobre aleitamento materno.

Utilizou-se um questionário estruturado, contendo dez perguntas, sendo quatro sobre aleitamento materno, adaptado para o estudo a partir do “Pré-Teste” contido no Caderno do Tutor, da Estratégia Nacional para Promoção de Alimentação Complementar Saudável (ENPACS) (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A coleta de dados primários foi realizada por cinco entrevistadoras previamente treinadas para aplicação do questionário da pesquisa, testado para o estudo, que apresentava o TCLE antes de iniciar a entrevista. A coleta acontecia em dois turnos, de dias alternados no decorrer da semana.

Os dados foram digitados e consolidados utilizando-se os softwares *Excel for Windows 2007* e o SPSS/PC, versão 19.0. Para a análise estatística foram calculadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra.

O presente estudo está em atendimento à Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes/RJ, sob o número de CAEE: 30378514.1.0000.5244.

RESULTADOS

Participaram do estudo 58 puérperas, apresentando idade média±DP de 30±5 anos, com a idade mínima de 20 e a máxima de 49 anos. Houve quatro recusas no período da coleta.

A Tabela 1 apresenta o perfil socioeconômico e demográfico das puérperas entrevistadas, detectando-se que 56,8% possuem idade ≥30 anos; 15,5% solteiras, 84,5% casadas; 94,8% apresentam ≥9 anos de estudo; 51,7% têm renda familiar ≥3 salários mínimo.

Perfil das puérperas	N(%)
Idade (anos)	
20 – 30	25(43,2)
≥30	33(56,8)
Estado Civil	
Solteiro	9(15,5)
Casada	49(84,5)
Escolaridade (anos)	
< 9	3(5,2)
≥ 9	55(94,8)

Renda Familiar (SM ¹)	
1 – 2	28(48,3)
≥3	30(51,7)

¹SM= Salário Mínimo.

Tabela 1. Perfil socioeconômico e demográfico de puérperas assistidas no Hospital Municipal Público de Macaé (HPM), entre janeiro a agosto de 2017. (n=58)

A tabela 2 apresenta os conhecimentos das puérperas sobre aleitamento materno. Em relação ao AME, 93,1% das respostas foram corretas. Quanto ao aleitamento materno misto, detectou-se que 67,2% das respostas estavam incorretas. Quanto ao período (até que idade) que a criança deve receber leite materno, pode-se observar que a maioria das puérperas errou a questão (44,8%). Sobre a satisfação do lactente e pega correta, 41,4% das puérperas responderam corretamente.

Conhecimentos sobre aleitamento materno ¹	Acertos N(%)	Erros N(%)
O que é aleitamento materno exclusivo? ²	54(93,1)	4(6,9)
O que é aleitamento materno misto? ²	39(67,2)	19(32,8)
Mesmo já utilizando outros alimentos criança deve receber leite materno até que idade? ²	26(44,8)	32(55,2)
A criança está mamando corretamente e fica satisfeita quando: ²	24(41,4)	34(58,6)

Tabela 2. Conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas assistidas em uma maternidade de um hospital filantrópico de Macaé (HPM), entre agosto/2016 e janeiro/2017. (n=58)

¹Adaptado de Brasil. Ministério da Saúde (2010).

²Perguntas com alternativas para marcar a opção correta.

DISCUSSÃO

Na população estudada, encontrou-se a idade média de 30 anos, a maioria tendo companheiro, renda igual ou acima de três salários mínimos e escolaridade acima 9 anos. Quanto aos conhecimentos sobre aleitamento materno, a maioria das entrevistadas respondeu corretamente sobre a definição de AME, aspectos da pega ao seio e satisfação do bebê ao final da mamada. Quanto à definição de aleitamento materno misto e tempo de aleitamento materno após a introdução da alimentação complementar, menos de 2/5 acertaram as questões.

Estudos têm indicado a relação de fatores socioeconômicos e demográficos à prática da amamentação, como por exemplo a idade materna, escolaridade e renda. Quanto mais elevada a idade materna, a escolaridade e a renda maior probabilidade da mulher amamentar o seu filho. Moraes et al. (2017) apontam que a idade materna mais jovem pode estar relacionada à menor duração do aleitamento materno, talvez motivada por algumas dificuldades, tais como o nível de escolaridade, ainda baixo e

menor poder aquisitivo.

Mães com nível de escolaridade mais elevado têm mais acesso a informações sobre os benefícios do aleitamento materno e da importância de sua exclusividade, tornando-se mais confiantes para manterem essa prática nos primeiros meses de vida do bebê (ALVES et al., 2013). Neste estudo, quase a totalidade das puérperas apresentou escolaridade acima de nove anos de estudo, porém houve questões cujas respostas foram dadas incorretamente por mais da metade das entrevistadas.

A baixa renda familiar, segundo Guimarães e Teixeira (2015), interfere nas possibilidades da família em prestar cuidados aos lactentes, uma vez que limita as condições de moradia, nutricionais e a prática dos cuidados. Neste estudo, a maioria das puérperas tinha renda familiar superior ou igual a 3 salários mínimos, podendo ser um fator positivo nos conhecimentos maternos sobre AME.

O estudo realizado por Carvalho et al. (2017), desenvolvido nas estratégias de saúde da família (ESF) da zona urbana do município de Picos – PI, investigando os conhecimentos das mães picosenses sobre aleitamento materno e alimentação complementar para crianças menores de dois anos de idade, no período de setembro de 2014 a junho de 2015, detectou que as mães entrevistadas apresentaram a idade mediana de 23 anos, a escolaridade média de dez anos e a renda salarial média de R\$788,00 reais, não sendo similares aos nossos achados. Os autores observaram que apenas 21,20% das entrevistadas tiveram conhecimentos sobre AME considerados bom, 66,70% conhecimento regular e 12,10% conhecimento insuficiente.

Entende-se que esses fatores podem interferir negativa ou positivamente na adesão do aleitamento materno pela nutriz, sendo necessário, portanto, que no atendimento básico, profissionais de saúde incentivem e orientem a população sobre práticas alimentares saudáveis nos primeiros anos de vida, de modo a aumentar os conhecimentos maternos e o interesse em amamentar exclusivamente ao seio até o sexto mês (CARVALHO et al., 2017; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do lactente oferece benefícios tanto a curto como a longo prazo à sua saúde (FLORES et al., 2017; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Em curto prazo, o leite materno está diretamente relacionado com o aumento da imunidade, garantindo a redução quanto à ocorrência de diarreia e de outros tipos de infecções intestinais e respiratórias. Já em longo prazo, várias são as vantagens recentemente apresentadas na literatura, compreendendo desde a proteção e a redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na vida adulta, como doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), até a melhoria do desenvolvimento oro-motor do lactente e benefícios cognitivos à criança BOUSKELÁ et al., 2018; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015;2012).

O estudo realizado por Bernardi et al. (2009) no município de Campinas, estado de São Paulo, Brasil, no período de 2004-2005, a partir da seleção de crianças por meio de sorteio aleatório feito por computador com base nos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos, da secretaria municipal de saúde, verificou que no

primeiro mês de vida as crianças já recebiam líquidos, como água (n=2.453 lactentes), chá (n=1.877) e outros leites sem ser o do peito (leite em pó, n=1.497; antes do leite fluído, para n=1.358 lactentes), além de carboidratos, como o mel e o açúcar, hábitos que persistiram aos 4 e aos 6 meses, de forma crescente.

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância revelaram que no Brasil, 68,0% das crianças iniciam o aleitamento materno nos primeiros dias de vida, 41,0% delas se mantêm em AME até os seis meses e 25,0% permanecem em AM até os dois anos de idade (UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2014).

Os estudos supracitados evidenciaram a introdução precoce de alimentos antes dos seis meses, mostrando, nesta vertente, a importância da atuação do profissional de saúde no que diz respeito ao incentivo da prática da alimentação saudável do lactente, tendo que, portanto, ser atualizado e capacitado periodicamente. Segundo Caldeira et al. (2000), é fundamental que esses profissionais sejam capacitados e sensibilizados, principalmente aqueles inseridos nas estratégias de saúde da família, uma vez que são a porta de entrada da Atenção Básica.

No que diz respeito ao incentivo à prática do aleitamento materno no campo das políticas de saúde, por meio de profissionais de saúde que realizam ações de promoção, prevenção e educação e saúde, mesmo sendo observada a efetividade das ações voltadas a promoção do aleitamento materno em unidades de cuidado primário (CALDEIRA et al., 2000), os estudos mostram índices de aleitamento materno no país ainda distantes das taxas consideradas ideais pela OMS (FLORES et al., 2017; MAIA et al., 2015; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009a;2009b).

No Brasil, infelizmente, observa-se a introdução precoce de outros alimentos sólidos ou líquidos nos seis primeiros meses de vida do lactente, acarretando à diminuição quanto à frequência e intensidade da sucção bem como à redução na produção e na ingestão de leite materno. Neste sentido, a prática do aleitamento materno é comprometida como também a proteção do lactente contra agentes infecciosos e alergênicos, além de expor o mesmo a alimentos e/ou água contaminados, determinando o incremento da incidência de enfermidades, como as diarreicas e desnutrição (SPERANDIO et al., 2018; EUCLYDES, 2014).

É importante destacar que a amamentação é biologicamente determinada, mas socioculturalmente condicionada, um processo não puramente instintivo, exigindo o aprendizado das mulheres e o apoio por parte dos profissionais de saúde e pela sociedade como um todo (ALMEIDA, 1999). Sendo assim, é fundamental que os profissionais de saúde conheçam os mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno sob o olhar da mãe. Os aspectos de insegurança, ansiedade maternas, situações de responsabilização e culpabilização da lactante impõem mudanças cruciais no acompanhamento clínico e de ações de educação em saúde ampliadas à família visando promover, proteger e apoiar a amamentação (GIUGLIANI & LAMOUNIER, 2004).

Neste estudo, os conhecimentos das puérperas sobre aleitamento materno

exclusivo e aleitamento materno misto foram satisfatórios, contudo, as duas últimas perguntas tiveram menos da metade de acertos. Isso demonstra que, mesmo a maioria tendo mais de nove anos de estudo, ainda há lacunas a serem preenchidas no que tange os conhecimentos dessas puérperas, sobre o tema aleitamento materno.

Nessa perspectiva, entende-se que as ações no campo das políticas públicas devem ser reforçadas. Na Atenção Básica, Caldeira et al. (2000) referem sobre a importância do comprometimento da equipe de saúde no processo de incentivo e orientação ao aleitamento materno, que deverá ser multidisciplinar, porém apontam o enfermeiro como o principal profissional para dar orientações sobre o aleitamento materno exclusivo à gestante desde o pré-natal. Isto porque, o enfermeiro é que mais realiza ações de promoção ao aleitamento materno no serviço de saúde, por estar no cotidiano da unidade de saúde.

Oliveira et al. (2013), no que diz respeito a atenção à criança na saúde da família, destacaram que a visita domiciliar apesar de ser uma tecnologia de cuidado antiga, traz resultados inovadores e se mostrou como importante instrumento para a prestação da assistência à saúde da família, pois permite maior aproximação ao ambiente familiar, do local onde ela vive, de sua rotina diária, sua cultura, seus hábitos e seus cuidados de saúde.

Carvalho et al. (2017) referem a possibilidade da existência de falhas na efetividade das políticas públicas voltadas a alimentação no primeiro ano de vida na Atenção Básica, sendo ainda um grande desafio do profissional de saúde mudar esse quadro. A ENPACS foi publicada em 2010 (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010) e incorporada a Estratégia Amamenta e Alimenta, em 2012; e, nos seus oito anos de existência, entende-se que ainda há muito que se discutir, investir e dispende esforços em ambos os lados, tanto na sensibilização e conscientização do profissional de saúde, enquanto promotor da alimentação saudável, que traduzirá os conceitos à comunidade que assiste em linguagem simples, acessível e de forma prática; como das mães que devem compreender os impactos positivos da alimentação no primeiro ano de vida na formação e desenvolvimento adequados das crianças e na prevenção de morbimortalidade em todas as fases do curso da vida do ser humano.

Uma limitação do estudo é a impossibilidade de generalizar os resultados para a população com outras características, mesmo sendo representativo da população estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os conhecimentos das puérperas sobre aleitamento materno exclusivo e aleitamento materno misto foram satisfatórios, pois quase a totalidade respondeu corretamente a definição do aleitamento materno exclusivo, e cerca de 2/3 acertaram a questão sobre aleitamento materno misto. Em contrapartida, mais da metade das puérperas responderam incorretamente sobre tempo de oferta de leite

materno de forma complementada bem como quanto à pega correta ao amamentar e sua satisfação após a mamada.

Entende-se que os profissionais da saúde são fundamentais a transmissão de conhecimentos sobre aleitamento materno bem como o seu incentivo, principalmente, no período pré-natal, puerpério e na rotina dos serviços de saúde, por meio de ações no âmbito da Atenção Básica. Neste sentido, é importante estejam sensibilizados e comprometidos com uma prática tão fundamental à vida do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação: Um híbrido natureza-cultura**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999, 119 p.

ALVES, A.L.N.; OLIVEIRA, M.I.C.; MORAES, J.R. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev Saúde Pública**. v. 47, n. 6, p. 1130-1140, 2013.

MAIS, L.A.; DOMENE, S.A.M.; BARBOSA, M.B.; TADEI, J.A.A.C. Diagnóstico das práticas de alimentação complementar para o matriciamento das ações na Atenção Básica. **Ciênc Saúde Coletiva**. v. 19, n. 1, p. 93-104, 2014.

BERNARDI, J.L.D.; JORDÃO, R.E.; BARROS FILHO, A.A. Alimentação complementar de lactentes em uma cidade desenvolvida no contexto de um país em desenvolvimento. **Rev Panam Salud Pública**. v. 26, p. 405-11, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23)

_____. Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. **Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 17 dez. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **ENPACS: Estratégia Nacional Para Alimentação Complementar Saudável: Caderno do Tutor/Ministério da Saúde, Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar – IBFAN Brasil**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009a. v. 1. 108 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

_____. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009b. (Série G. Estatística e Informação em Saúde).

_____. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde**. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BOUSKELÁ, A.; BRAGA, F.A.M.N.; ALMEIDA, A.M.; CUNHA, A.C.S.R. Necessidades de recomendações nutricionais da criança e do adolescente In: ALMEIDA, M.F.L.; CAPELLI, J.C.S.; SPERANDIO, N.; ROCHA, C.M.M.; RIBEIRO, B.G. (Orgs.). **Alimentação e Nutrição da Infância à Adolescência**. São Paulo, SP: Editora RED Publicações, 2018. p. 69-77.

- CALDEIRA, A.P.; GOULART, E.M.A. A situação do aleitamento materno em Montes Claros, Minas Gerais: estudo de uma amostra representativa. **J Pediatr**. v. 76, p. 65-72, 2000.
- CARVALHO, J.L.; CIRINO, I.P.; LIMA, L.H.O. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde em Redes**. v. 2, p.383–392, 2017.
- EUCLYDES, M.P. **Nutrição do Lactente** - Base científica para uma alimentação saudável. MG: Ed. UFV, 2014. 616p.
- FERREIRA, I.R.; IAHHN, S.R.; SANTOS, A.H.C.; HELLMANN, R.F.; GIANLUPI, K.; PINTO, L.R.; NEGRÃO et al. Práticas alimentares de crianças de 0 a 24 meses de idade em uso de fórmulas infantis. **Rev Assoc Bras Nutr**. v. 8, p. 3–9, 2017.
- FLORES, T.R.; NUNES, B.P.; NEVES, R.G.; WENDT, A.T.; COSTA, C.S.; WEHRMEISTER, F.C. et al. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cad Saúde Pública**. v. 33, n. 11, p. e00068816, 2017.
- GIUGLIANI, E.R.J; LAMOUNIER, J.A. Aleitamento materno: uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. **J Pediatr**. v. 80, n. 5, Supl: S117-S118, 2004.
- GUIMARÃES, M.V.R.; TEIXEIRA, E.R. Perfil sociodemográfico dos familiares de lactentes com doenças respiratórias em ambulatório de pediatria. **Rev Enferm UFPE**. v. 9, n. 1, p. 23-31, 2015.
- MAIA, E.M., SANTIAGO, L.B.; SAMPAIO, A.C.F.; LAMOUNIER, J.A. Programa de apoio ao aleitamento materno exclusivo para mães trabalhadoras da iniciativa privada. **Rev Med Minas Gerais**. v. 25, n. 1, p.19-24, 2015.
- MORAIS, M.B.; CARDOSO, A.L.; LAZARINI, T.; MOSQUERA, E.M.B.; MALLOZI, M.C. Hábitos e atitudes de mães de lactentes em relação ao aleitamento natural e artificial em 11 cidades brasileiras. **Rev Paul Pediatr**. v. 35, n. 1, p. 39-45, 2017.
- OLIVEIRA, F.S.; SATURNINO, F.O.; OLIVEIRA, A.S.L.; BRAGA, L.H.M.; FERREIRA, F.M.; OLIVEIRA, G.S.; INARA, V. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev Rede Enferm Nordeste**. v.14, n. 4, 2013.
- SPERANDIO, N.; MONTEIRO, L.S.; BOUSKELÁ, A.L.; PAREDES, H.D.M.T.; PINTO, D.S.O.; CAPELLI, J.C.S.; LIMA, C.S.T. Abordagem Atualizada da Alimentação do Lactente. In: ALMEIDA, M.F.L.; CAPELLI, J.C.S.; SPERANDIO, N.; ROCHA, C.M.M.; RIBEIRO, B.G. (Orgs.). **Alimentação e Nutrição da Infância à Adolescência**. São Paulo, SP: Editora RED Publicações, 2018. pp. 69-77.
- UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **The State of the World's Children 2014 in Numbers: Every Child Counts. Revealing Disparities, Advancing Children's Rights**. UNICEF. 2014. Available from: <https://www.unicef.org/publications/files/SOWC2014_In_Numbers_28_Jan.pdf> Acesso em: 3 jun 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6–8 November 2007**. Washington (DC); 2008.
- _____. **Breastfeeding**. Health topics. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/>> Acesso em: 10 dez. 2017a.
- _____. **Infant and young child feeding**. Media centre. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs342/en/>> Acesso em: 10 dez. 2017b.
- _____. **Breastfeeding: the Goal**. Infographic Breastfeeding. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/global-target-2025/infographic_breastfeeding.pdf?ua=1> Acesso em: 10 dez. 2017c.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-94-9



9 788585 107949